

Buriti será fechado

Governador Roriz, sua equipe e todos os funcionários terão que deixar o palácio daqui a 20 dias para reformas

Meses depois de condenado pelo Corpo de Bombeiros, o Palácio do Buriti finalmente passará por obras de reforma. Serão dez meses em que o governador Joaquim Roriz e seus principais assessores ocuparão um espaço no Plano Piloto com área semelhante à do palácio, a ser escolhida nos próximos cinco dias, tempo suficiente para os trâmites legais e para alugar a nova sede do GDF. Daqui há 20 dias, além do governador e sua equipe, todos os funcionários terão de sair do Buriti.

Além das obras na sede palaciana, o governador anunciou também que, em cerca de 15 dias, estará se mudando para a residência oficial de Águas Claras (em reforma desde o início do ano). “Vou ter um gabinete na cidade (Plano Piloto) e a casa de Águas Claras para receber

autoridades”, disse ontem Roriz.

Ele nomeou nos últimos dias uma comissão - integrada pelo chefe da Casa Militar, coronel César Caldas, pelo secretário de governo, Benjamin Roriz, e pelo consultor jurídico do GDF, Paulo César Ávila, para cuidar de todo o processo relativo às mudanças. “Amanhã (hoje), o Diário Oficial do DF estará convocando as pessoas que tenham imóveis e que desejem oferecer para locação ao GDF. As ofertas serão feitas até dia 27, quando escolhermos a nova área”, afirmou o consultor jurídico Paulo César Ávila.

Segundo Ávila, o governador poderia simplesmente escolher um local e alugar, mas preferiu fazer a publicação para dar uma conotação “aberta e liberal”. Os assessores de Roriz não quiseram adiantar a estimativa de custos do aluguel e da obra de dez meses no palácio, mas garantiram que a reforma não exigirá quantias vultosas.

“A idéia é fazer pela Novacap (como ocorreu na casa de Águas Claras). Enquanto isso, temos de achar uma área compatível com o que temos aqui, em termos de espaço, estacionamento, banheiros suficientes



Palácio do Buriti: buracos no teto, gambiarras e mau cheiro, entre outros problemas

e outros aspectos importantes. O governador nos deu 20 dias para concluir os trabalhos da comissão”, disse o secretário Benjamin Roriz.

O secretário de governo afirmou ser a primeira reforma do Palácio do Buriti desde a sua inauguração, em 25 de agosto de 1969, e jogou a culpa em governos passados pelo péssimo estado do prédio. “Não houve

manutenção de equipamentos e observância às normas de segurança. Entre outras coisas, os esgotos do palácio refluem e deixam um cheiro horrível, sem contar as muitas gambiarras na parte elétrica. No início do ano, um laudo dos bombeiros condenou o prédio”, acusou Benjamin Roriz. O consultor Paulo César Ávila apontou ainda o excesso de divisórias no palácio.



“Isso está no limite da capacidade da laje. Em certa área, duas salas se transformaram em sete. Além do peso das divisórias, algumas de tijolo, cada divisão ganhou equipamentos”, ressaltou Ávila. Hoje, trabalham no Palácio do Buriti cerca de 80 pessoas.

RODRIGO LEDO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA